

O VAQUEIRO QUE NUNCA MENTIA,

um conto popular brasileiro

Ilan Brenman

Resenha

Numa história situada “num reino distante nos confins do sertão nordestino”, um rei é proprietário de inúmeras cabeças de gado e tem o boi Haroldo como animal favorito. O encarregado de cuidar dos seus animais é o vaqueiro Severino, tido pelo rei como o mais honesto de toda a região – para desgosto dos nobres.

O conflito se inicia quando o conselheiro do reino, o invejoso Josué, elabora um plano para desmoralizar o vaqueiro aos olhos do monarca. Ele permite que Severino se case com sua filha, e, quando a moça engravida, instiga a moça a pedir-lhe o fígado do boi favorito do soberano. Severino resiste a cumprir o pedido, mas, por fim, diante da insistência da moça e do medo de que seu filho nasça com cara de boi, termina por matar o animal. Quando o vaqueiro é trazido diante do rei, que lhe pergunta sobre o boi Haroldo, contrariando as expectativas do traiçoeiro Josué, Severino conta o que aconteceu e confessa ser o responsável pela morte do animal. Sua sinceridade acaba por levar o rei a perdoá-lo, e os planos do conselheiro caem por terra.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Em *O vaqueiro que nunca mentia*, Ilan Brenman recria a lenda do Boi-Bumbá, uma das narrativas da cultura popular brasileira. É essa a lenda entranhada na célebre brincadeira do *Bumba meu boi*, dançada na festa de São João em diferentes lugares do Brasil, em especial no Maranhão, onde foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Brenman introduz na história um vilão, a figura do conspirador conselheiro Josué, e, como o título já diz, procura destacar a sinceridade do protagonista, que conta a verdade ao rei mesmo correndo o risco de ser duramente punido. Na narrativa original, Francisco e sua mulher Catirina são um casal de escravos, e o que a motiva a pedir a língua do boi do patrão é mesmo um desejo de grávida. Brenman opta por deixar de lado os aspectos sobrenaturais da história; numa das versões originais, o fazendeiro só perdoa Francisco depois de ter seu boi ressuscitado por um pajé indígena.



Depoimento

Por **Luciana Alvarez**,
jornalista e mãe

Este conto popular brasileiro começou como muitos contos populares de origem europeia: em um reino distante. Para nossa família, que tem origem toda no Sudeste, o sertão nordestino parece realmente um reino bem distante. As crianças não estranharam a falta de um castelo ou de uma coroa. O rebanho imenso foi suficiente como certificado de riqueza. Os trajes luxuosos, os conselheiros e o trono completaram os traços necessários para atestar que aquele senhor bigodudo era um rei como de tantas histórias que conhecem.

Mas o humilde vaqueiro Severino foi, sem dúvidas, o personagem com o qual se identificaram. Logo que se deram conta do plano de Josué, ficaram aflitos. Minha filha, no começo, nem acreditou que a Margarida estava de fato grávida. Ficaram mirabolando saídas para a situação: responder a Severino que criança nenhuma nasce igual a boi; dizer que o boi pertencia ao rei e que, por isso, não podia matá-lo.

Também levantaram a hipótese de mentir para a esposa e matar outro boi. Como ela saberia?

Nessa hora, meu filho se lembrou de um dia em que, para fazê-lo provar um bolo de cenoura, eu disse a ele que era de laranja. Mesmo que eu tenha confessado minha mentira assim que ele afirmou que o bolo estava bom, até hoje ele se lembra do episódio. Afinal, existe alguma mentira para o bem? De qualquer forma, isso não seria possível pois, como diz o título, Severino *nunca* mentia.

Meus filhos já sabem ler e fizemos uma leitura conjunta. Eu fiquei com a narração; eles dividiram as falas dos personagens. Achei muito interessante o fato de minha filha não conseguir dizer em voz alta “vou matar o boi Haroldo”. Ela só repetia “não”, como se pudesse de alguma forma mudar a história.

Apesar de ser triste pensar na morte do Haroldo, as ilustrações sobre as possíveis formas de contar o ocorrido trouxeram certa leveza e quebraram um pouco da tensão. Assim como a ideia de um boi escorregando numa casca de banana nos pareceu até engraçada. Perguntei a eles: depois de ter feito algo assim, vocês teriam coragem de contar a verdade? Eu confessei não saber se teria.

Mas o vaqueiro teve. A verdade acabou com o plano de Josué. Graças à tenacidade do rei, o conselheiro foi desmascarado, e a sinceridade de Severino acabou recompensada.

As crianças repararam, porém, que a Margarida também acabou ganhando uma recompensa, apesar do seu papel na morte do Haroldo. E se seu pai tivesse ganhado a aposta, ela teria recebido igualmente uma parte do dinheiro. Isso faz dela uma pessoa má? Será que ela se arrependeu? Será que a gente seria capaz de perdoar uma mentira como a que ela contou? Mesmo o “final feliz” do conto não encerrou nossas inquietações.

Para mim, foi importante deixar que meus filhos dissessem o que realmente pensavam e sentiam, sem ficar dando lições sobre o certo e o errado. No final, aprendemos sobre como pode existir tesouros imensos onde não suspeitávamos. Um conto popular, aparentemente tão simples, nos enriqueceu com uma série de dilemas éticos sem respostas fáceis.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no

Brasil (além de vários deles no exterior), entre os eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.



Leia Mais...

Do mesmo autor e série

- ✦ *A sabedoria do Califa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O alvo*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cavalo de Troia, a origem*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que a terra está falando?* São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

- ✦ *O presente de Jaxy Jateré*, de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- ✦ *Ajuda do Saci Kamba i'*, de Olivio Jekupé. São Paulo: Panda Books.
- ✦ *Joty, o tamanduá*, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.
- ✦ *Exu: dois amigos e uma luta*, de Mighian Danae. Mairiporã, SP: Arole Cultural.
- ✦ *Xangô, o trovão*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: São Paulo: Companhia das Letrinhas.

